



## Editorial da segunda edição dos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade

Leonardo Ferreira Fontenelle<sup>1</sup> \*

<sup>1</sup> Associação Capixaba de Medicina de Família e Comunidade (ACMFC). Vitória, ES, Brasil.

\* Autor correspondente: [leonardof@leonardof.med.br](mailto:leonardof@leonardof.med.br)

Seguindo as mesmas diretrizes de sua primeira edição, o II Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade teve seus trabalhos apresentados exclusivamente sob o formato de comunicação oral coordenada, em vez de pôster. Mais ainda: sempre que possível, havia um horário quando todas as salas tinham trabalhos sendo apresentados, em vez de reunir os trabalhos numa sala enquanto o resto do congresso se desenrola em outras. Essas decisões tiveram como objetivo dar maior visibilidade para as pesquisas, relatos de experiência e casos clínicos, para o benefício mútuo dos participantes do congresso e dos autores dos trabalhos.

A pandemia por COVID-19 fez com que o Congresso fosse adiado para dezembro e realizado por videoconferência. As apresentações foram gravadas com antecedência, para garantir a qualidade de transmissão, e em seguida havia horário de interação, quando um moderador trazia aos apresentadores as questões feitas na sala de bate-papo associada à transmissão dos vídeos.

O formato de videoconferência obrigou a comissão organizadora a restringir o tempo de todas as atividades, inclusive das apresentações de trabalho. Dos 74 trabalhos submetidos ao Congresso, apenas 30 (40%) puderam ser apresentados: 14 pesquisas quantitativas, 6 pesquisas qualitativas, 4 revisões sistemáticas, 4 relatos de experiência e 2 casos clínicos. Dez trabalhos submetidos foram declinados em função de inconformidades ou retirados pelos autores em função do adiamento do congresso; os demais trabalhos foram selecionados através da avaliação por pares.

Cada trabalho foi avaliado por três avaliadores; os avaliadores desconheciam a identidade de autores e vice-versa (avaliação duplo-cega). Os sete avaliadores estão listados no expediente desta edição dos Anais<sup>1</sup>; cada um avaliou entre 12 e 58 trabalhos (mediana: 20). Foram mantidos os quatro critérios (relevância, clareza, originalidade e métodos) utilizados na edição anterior do congresso<sup>2</sup>, mas o nível “regular” foi substituído por “suficiente”, “bom” foi definido como o nível dos trabalhos apresentados na edição anterior, e “ótimo” como o dos trabalhos premiados. Também havia um critério adicional: “Você recomendaria a um amigo que assistisse à apresentação deste trabalho?”, com quatro respostas possíveis, desde “com certeza, não” até “com certeza, sim”.

Assim como na edição anterior do Congresso, a pontuação dos trabalhos foi estimada através de um modelo de regressão logística ordinal cumulativa multinível, tendo como interceptos



aleatórios a identidade do trabalho, do avaliador e do critério. A distribuição *a priori* dos parâmetros era fracamente informativa e centrada em estimativas da primeira edição do Congresso. Na teoria da resposta ao item, isso equivaleria a uma extensão politômica ao modelo de Rasch<sup>3</sup>. As avaliações foram analisadas com o pacote brms 2.14.4<sup>4</sup>, do ambiente de computação estatística R 4.0.3<sup>5</sup>, e a linguagem de programação probabilística Stan 2.25.0<sup>6</sup>.

Como a avaliação foi mais rigorosa que na edição anterior do congresso<sup>2</sup>, “apenas” 62,8% das avaliações quanto à clareza foram “bom” ou “ótimo”, 47,1% quanto à originalidade, 50,0% quanto aos métodos, e 60,4% quanto à relevância; 68,3% dos trabalhos seriam recomendados provavelmente ou com certeza para amigos assistirem. Descontando-se as diferenças de exigência entre os avaliadores e entre os critérios, 11% dos trabalhos seriam considerados ótimos (intervalo de incerteza de 95%, 4% a 27%), e 70% seriam considerados bons ou ótimos (47 a 88%).

O trabalho melhor avaliado foi “Representação social de câncer de mama e a influência da doença no cotidiano de mulheres de uma cidade interiorana do Espírito Santo”, enviado por Campos e colaboradores<sup>7</sup>. Esse trabalho foi premiado com uma inscrição gratuita do 16º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade e 7º Congresso Iberoamericano de Medicina Familiar, a ser realizado em 2021 em Vitória, ES, com o tema “Saúde e sustentabilidade: do meio ambiente aos sistemas de saúde”. Os 30 trabalhos aceitos para divulgação no congresso podem ser conferidos na programação do evento, e no sumário desta edição dos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade.

Quando o Congresso ainda ia ser apresentado presencialmente, estava previsto que as salas maiores e/ou maior tempo de apresentação seriam alocados para trabalhos que estivessem disponíveis na forma de *preprints* (para que os participantes pudessem ler depois com mais calma) e que ainda não tivessem sido publicados em revistas científicas (além de apresentar o comprovante de ética em pesquisa, quando fosse o caso). Decidiu-se de antemão que esses critérios não seriam considerados para a premiação de trabalhos, porque suspeitávamos que poucos trabalhos atenderiam a esse critério, porque eu e outros participantes da comissão tínhamos trabalhos que atendiam a essas condições. De fato, muito poucos trabalhos atenderam a todos esses critérios, e o formato de videoconferência tornou obsoleto o “tamanho” das salas, de forma que esses critérios foram abandonados e o agendamento dos trabalhos considerou apenas a afinidade temática com outras atividades realizadas anteriormente nas mesmas salas.

## Referências

1. Fontenelle LF. Expediente. An Congr Capixaba Med Fam Comunidade. 2020;2:174.
2. Fontenelle LF. Trabalhos premiados. An Congr Capixaba Med Fam Comunidade. 2017;1:4.



3. Bürkner P-C. Bayesian Item Response Modeling in R with brms and Stan. arXiv:190509501 [stat] [Internet]. 2020; Available from: <http://arxiv.org/abs/1905.09501>
4. Bürkner P-C. brms: An R Package for Bayesian Multilevel Models Using Stan. J Stat Softw. 2017;80(1):1–28. <https://doi.org/10.18637/jss.v080.i01>
5. R Core Team. R: A Language and Environment for Statistical Computing [Internet]. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing; 2020. Available from: <https://www.R-project.org/>
6. Stan Development Team. Stan Modeling Language Users Guide and Reference Manual, 2.25 [Internet]. 2020. Available from: <https://mc-stan.org>
7. Campos GKP, Maia VV, Rodrigues LA, Rodrigues AFM. Representação social de câncer de mama e a influência da doença no cotidiano de mulheres de uma cidade interiorana do Espírito Santo. In: Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade. Vitória; 2020. p. 96.

**Como citar:** Fontenelle LF. Editorial da segunda edição dos Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade. Anais Congr Capixaba Med Fam Comunidade. 2020;2:175.